TEMPORADA 2012

Cultura artística 100 ANOS

MARIA JOÃO PIRES Piano

EMMANUELE BALDINI Violino

HORÁCIO SCHAEFER Viola

JOHANNES GRAMSCH Violoncelo

ANA VALERIA POLES Contrabaixo

Esta é uma homenagem
pra quem lê o Estadão logo cedo
ou quando sobra um tempinho.

Pra quem lê e discute. Lê e aceita.
E até pra quem lê e duvida.
Mais que uma homenagem,
queremos reafirmar um compromisso:
não importa como ou por que
você lê o Estadão, continuaremos,
a cada dia, todos os dias,
fazendo o melhor jornal
que já fizemos na vida.

W|McCANN | ESTADÃO

O Ministério da Cultura e a Sociedade de Cultura Artística apresentam

TEMPORADA 2012

Cultura artística 100 ANOS

MARIA JOÃO PIRES Piano

EMMANUELE BALDINI Violino

HORÁCIO SCHAEFER Viola

JOHANNES GRAMSCH Violoncelo

ANA VALERIA POLES Contrabaixo

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

PATROCÍNIO

CREDIT SUISSE

ESTADÃO

REALIZAÇÃO

Cultura artística

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

FELIX BROEDE / DG

SAIBA MAIS

Recentemente, Maria João Pires gravou com a Orchestra Mozart conduzida por Claudio Abbado. O registro ao vivo traz no repertório dois concertos para piano e orquestra de Mozart. O álbum acaba de ser lançado pela Deutsche Grammophon: *Mozart. Piano Concertos nos 27 and 20.*

MARIA JOÃO PIRES Piano

Uma das maiores pianistas da atualidade, Maria João Pires fez seus primeiros estudos musicais no Conservatório Nacional de sua cidade natal: Lisboa. Mais tarde, complementou sua formação na Alemanha, tanto na Escola Superior de Música de Munique, sob a orientação de Rosi Schmid, como em Hanover, com Karl Engel.

Estreias bastante aclamadas em Londres e Nova York resultaram não apenas em um contrato fonográfico de exclusividade como também em uma carreira internacional que, há décadas, inclui apresentações regulares por grandes palcos internacionais da música de concerto. Neles, a artista tem atuado com orquestras como as filarmônicas de Viena, Berlim e Londres, com a Sinfônica de Boston e com a Orchestre National de France, dentre outras. Claudio Abbado, Charles Mackerras, Riccardo Chailly, Charles Dutoit, Leonard Slatkin, Trevor Pinnock, Iván Fischer e Bernard Haitink são alguns dos regentes com os quais a pianista costuma se apresentar.

Constante é também sua participação em importantes festivais do calendário erudito internacional, como os de Salzburgo, Schleswig-Holstein, Montpellier, Lucerna, Edimburgo e a Schubertíade austríaca, além do BBC Proms londrino. Nos Estados Unidos, Maria João Pires marca presença em eventos como os renomados festivais de Tanglewood e Ravinia.

Em dezenas de excepcionais registros fonográficos, a artista gravou Schumann sob a batuta de Claudio Abbado, os concertos de Chopin com André Previn, Mozart com a Filarmônica de Viena e a Orquestra de Câmara da Europa, a totalidade das sonatas de Mozart e dos noturnos de Chopin, assim como, na companhia do violinista e regente francês Augustin Dumay, as sonatas para violino e piano de Beethoven, Brahms, Grieg, Debussy e César Franck.

Dentre as inúmeras distinções recebidas ao longo da carreira, Maria João Pires foi agraciada com o Prêmio do Conselho Internacional de Música da UNESCO, o Prêmio Don Juan de Borbón da Música, por suas qualidades artísticas e feitos humanitários, e o Prêmio Eduardo Lourenço do Centro de Estudos Ibéricos, por sua contribuição à música.

EMMANUELE BALDINI Violino

HORÁCIO SCHAEFER Viola

JOHANNES GRAMSCH Violoncelo

ANA VALERIA POLES Contrabaixo

Emmanuele Baldini estudou música de câmara com o Trio di Trieste e com Franco Rossi, aperfeiçoando-se em Berlim e Salzburgo sob a orientação de Ruggiero Ricci. Aluno de Corrado Romano, deu início à carreira solo após vencer o Concurso "Virtuosité" do Conservatório de Genebra. Seguiram-se apresentações nas principais cidades europeias, com passagens também por Austrália, América do Sul e quatro longas turnês pelo Japão. Ao violino, Baldini já atuou ao lado de conjuntos como a Wiener Kammerorchester e a Orchestre de la Suisse Romande. Foi *spalla* da Orquestra do Teatro Comunale de Bolonha e colaborou ainda com a Orquestra do Teatro alla Scala de Milão. Atualmente, é *spalla* da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, além de fundador do Quarteto OSESP, no qual atua como primeiro violino.

Horácio Schaefer iniciou seus estudos musicais no Brasil, onde venceu diversos concursos nacionais de importância. Posteriormente, especializou-se na Alemanha, país no qual, sob a orientação de Max Rostal, concluiu o mestrado como violista e foi agraciado com o primeiro prêmio da Escola Superior de Música de Colônia. Na Europa, Schaefer foi violista principal da Orquestra Filarmônica de Essen e violista do Quarteto Ravel, além de membro da Orquestra da Rádio de Frankfurt. De volta ao Brasil, fundou o Quarteto Amazônia e, de 1995 a 1998, atuou como *spalla* do naipe de violas da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal de São Paulo. Desde 1998, ocupa a cadeira de primeiro violista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, além de integrar o corpo docente da Academia de Música da OSESP.

Nascido em Düsseldorf, na Alemanha, Johannes Gramsch realizou seus estudos musicais com Jürgen Wolf e Georg Faust, violoncelista principal da Filarmônica de Berlim. Depois, complementou-os no Conservatório Tchaikovsky de Moscou, sob a orientação de Maria Tchaikovskaia, e aperfeiçoou-se ao violoncelo com solistas como Natalia Gutman, Ivan Monighetti e Mischa Maisky. Além da sólida formação como violoncelista, dedicou-se também ao estudo da regência com o maestro britânico Frank Shipway. Como musicista profissional, Gramsch foi violoncelista principal da Vlaams Radio Orkest, na Bélgica, da Orchestre Philharmonique Européen, sediada em Paris, e da Orquestra Sinfônica de Málaga. Atualmente, é solista da OSESP e integra também o Quarteto OSESP, além de atuar como docente da Academia de Música dessa mesma instituição.

Ana Valeria Poles começou a estudar contrabaixo aos 12 anos de idade com Nikolaus Schevistschenko no Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos de Tatuí. Na edição de 1981 do Festival de Inverno de Campos do Jordão, Poles foi agraciada com uma bolsa que lhe permitiu ingressar, em 1982, na Escola Superior de Música e Artes Cênicas de Viena, onde estudou sob a tutela do contrabaixista Ludwig Streicher. Ainda na Europa, integrou o *ensemble* Novos Solistas de Viena e a Orquestra Franz Lehár, grupos com os quais excursionou por Portugal, Espanha, Itália e Alemanha. No Brasil, foi professora de contrabaixo do Conservatório de Tatuí e da Universidade Livre de Música. Hoje, integra o corpo docente da Academia de Música da OSESP e é primeira contrabaixista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo.

Afinados com a **cultura**, desenvolvemos **tecnologia** para o setor **automotivo**.

www.iochpe.com

IOCHPE-MAXION

EMPRESA PARCEIRA
FORMARE
AQUI O JOVEM TEM FUTURO

AmstedMaxion

MAXION
WHEELS
a division of IOCHPE-MAXION

MAXION
STRUCTURAL COMPONENTS
a division of IOCHPE-MAXION

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

Cultura artística 100 ANOS

PATROCINADORES DA RECONSTRUÇÃO

BNDES

Bradesco

DOADORES E APOIADORES

Agência Estado
Aggrego Consultores
Álvaro Luís Fleury Malheiros
Ana Maria Levy Villela Igel
Ana Maria Xavier
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Fagundes
Antonio Teófilo de Andrade Orth
Area Parking
Arnaldo Malheiros
Arsenio Negro Jr.
Aurora Bebidas e Alimentos Finos
Banco Pine
Banco Safra
Beatriz Segall
BicBanco
Brasília de Arruda Botelho
Bruno Alois Nowak
Camargo Corrêa
Camila Zanchetta
Camilla Telles Ferreira Santos
Carta Capital
CBN
CCE
Center Norte
Claudio Cruz
Cláudio e Rose Sonder
Claudio Lottenberg
Cláudio Roberto Cernea
Cleõmenes Mário Dias Baptista *(i.m.)*
Compacta Engenharia
Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração
Credit Suisse
Credit Suisse Hedging-Griffo
Diário de Guarulhos
Editora Abril
Editora Contexto (Editora Pinsky)
Editora Globo
Editora Três
Elaine Angel
Elias Victor Nigri
EMS
Ercília Lobo
Erwin e Marie Kaufmann
Eurofarma
Fabio de Campos Lilla
Famílias Fix, Korbivcher e Ventura
Fernando Francisco Garcia
Fernão Carlos B. Bracher
Festival de Salzburgo
Flávio e Sylvia Pinho de Almeida
Folha de S. Paulo
Francisco H. de Abreu Maffei
Frederico Perret
Fulano Filmes
Fundação Filantrópica Arymax
Fundação Padre Anchieta
Fundação Promon
Gabriela Duarte
Gérard Loeb
Gilberto Kassab
Gilberto Tinetti
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Helga Verena Maffei
Henri Philippe Reichstul
Hotel Ca' d'Oro
Hotel Maksoud Plaza
Idort/SP
iG
Israel Vainboim
Izilda França
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jamil Maluf
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
José Carlos Dias
José Carlos e Lucila Evangelista
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
Jovelino Carvalho Mineiro Filho
Katalin Borger
Lea Regina Caffaro Terra
Leo Madeiras
Lúcia Cauduro
Lúcia Fernandez Hauptmann
Luiz Rodrigues Corvo
Machado, Meyer, Sendacz e Opice Adogados
Mahle Metal Leve
Marcelo Mansfield
Marco Nanini
Maria Adelaide Amaral
Maria Helena Zockun
Marina Lafer
Mário Arthur Adler
Marion Meyer
Max Feffer *(i.m.)*
McKinsey
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
Mônica Salmaso
Natura
Nelson Breanza
Nelson Kon
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
O Estado de S. Paulo
Oi Futuro
Orquestra Filarmônica Brasileira
Oscar Lafer
Otto Baumgart Indústria e Comércio
Paulo Bruna
Pedro Herz
Pedro Pederneiras
Pedro Pullen Parente
Pedro Stern
Pinheiro Neto Advogados
Polierg Tubos e Conexões
Porto Seguro
Racional Engenharia
Rádio Bandeirantes
Rádio Eldorado
Revista Brasileiros
Revista Concerto
Revista Piauí
Ricardo Feltre
Ricardo Ramenzoni
Roberto Baumgart
Roberto Minczuk
Roberto Viegas Calvo
Rodolfo Henrique Fischer
Santander
São José Construções e Comércio (Constr. São José)
Seleções Reader's Digest
Semp Toshiba
Sidnei Epelman
Silvia Ferreira Santos Wolff
Silvio Feitosa
Stela e Jayme Blay
Susanna Sancovsky
Suzano
Talent
Tamas Makray
Teatro Alfa
Terra
Thomas Kunze
TV Globo
Unigel
Uol
Ursula Baumgart
Vale
Vavy Pacheco Borges
Wolfgang Knapp
Yara Baumgart
Zuza Homem de Mello

REALIZAÇÃO

Cultura artística

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

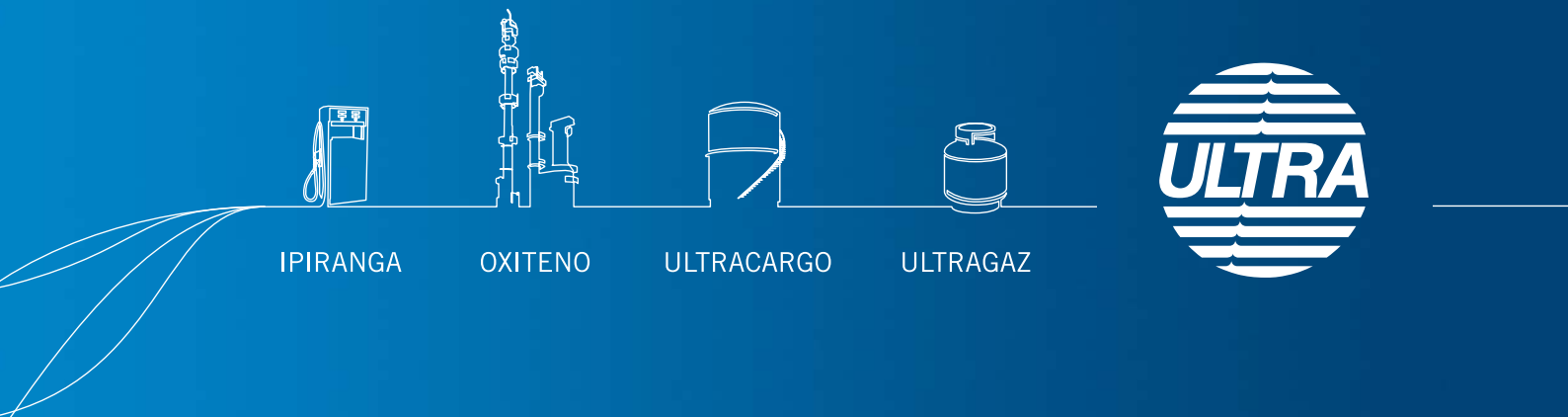
(11) 3256 0223 administracao@culturaartistica.com.br

Para mais informações,
visite www.ultra.com.br

FÉ NO MERCADO DE AÇÕES. FÉ NO BRASIL.

Apontando para o futuro, a Ultrapar aderiu ao Novo Mercado com a governança mais avançada do país. Um padrão de governança que vai além dos requisitos do próprio Novo Mercado. Um movimento que fortalece o papel do Conselho de Administração, eleito por todos os acionistas com direitos idênticos. Interesses totalmente alinhados entre os acionistas e a gestão que permitem à Ultrapar reforçar a capacidade de investimento, com mais crescimento e perpetuidade, tornando-se cada vez mais Ultra:

- **O maior distribuidor privado de combustíveis do país por meio da Ipiranga.**
- **Líder de mercado de distribuição de GLP por meio da Ultragaz.**
- **Líder de mercado na indústria de especialidades químicas na América Latina por meio da Oxiteno.**
- **Líder de mercado na armazenagem de granéis líquidos por meio da Ultracargo.**
- **Pioneirismo em governança corporativa: 1ª empresa brasileira a abrir capital simultaneamente na BM&FBOVESPA e NYSE e a conceder tag along a todos os acionistas a 100% do valor da oferta.**



Cultura artística

MANTENEDORES E AMIGOS DA SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

MANTENEDORES

Adelia e Cleômenes Dias Baptista *(i.m.)*
Adolpho Leirner
Affonso Celso Pastore
Airton Bobrow
Alexandre e Silvia Fix
Alfredo Rizkallah
Álvaro Luís Fleury Malheiros
Ana Maria Igel e Mario Higino Leonel
Antonio Ailton Caseiro
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Correa Meyer
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Antonio Teófilo de Andrade Orth
Arnaldo Malheiros
Arsenio Negro Jr.
Beatriz Baumgart Tadini
Bruno Alois Nowak
Carlo Zuffellato
Carlos Eduardo Mori Peyser
Carlos Hitoshi Fuda Castro
Carlos Nehring Neto
Cassio Casseb Lima
Cláudia e Jean-Claude Ramirez
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Cleide e Luiz Rodrigues Corvo
Cristian Baumgart Stroczynski
Cristina Baumgart
Dario Chebel Labaki Neto
Deicmar S.A.
Donato e Sylvia Mucerino
Dora Rosset
Eduardo Fonseca Altenfelder Silva
Elisa Wolynec
Erwin e Marie Kaufmann
Fabio de Campos Lilla
Fanny Fix
Fernando Eckhardt Luzio
Fernão Carlos B. Bracher
Francisco H. de Abreu Maffei
George Longo
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Helio Seibel
Henri Philippe Reichstul
Henri Slezynger
Henrique Eduardo Tichauer
Henrique Meirelles
Iosif Sancovsky
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jayme Bobrow
Jorge e Léa Diamant
José Carlos e Lucila Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
José M. Martinez Zaragoza
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
José Thales S. Rebouças
Jovelino Carvalho Mineiro Filho
Kalil Cury Filho
Karin Baumgart Srougi
Lea Regina Caffaro Terra
Lelena e Sergio Mindlin
Livio de Vivo
Livraria Cultura
Luiz Stuhlberger
Marcelo Pereira Lopes de Medeiros
Marco Aurelio Abrahão
Marcos Baumgart Stroczynski
Maria Adelaide Amaral
Maria Bonomi
Maria Zilda Oliveira de Araújo
Mário Arthur Adler
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Neli Aparecida de Faria
Nelson Nery Jr.
Oswaldo Henrique Silveira
Otto Baumgart
Paulo Guilherme Leser
Paulo Bruna
Pedro Barros Barreto Fernandes
Pedro Stern
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Feltre
Roberto Baumgart
Roberto Civita
Roberto Mehler
Roberto Viegas Calvo
Rodolfo Henrique Fischer
Rosa Maria de Andrade Nery
Ruth Lahoz Mendonça de Barros
Ruy e Celia Korbivcher
Samy Katz
Sandor e Mariane Szego
Silvia e Fernando Carramaschi
Stela e Jayme Blay
Tamas Makray
Thomas Kunze
Ursula Baumgart
Vavy Pacheco Borges
5 Mantenedores Anônimos

AMIGOS

Abram e Clarice Topczewski
Alberto Emanuel Whitaker
Alexandre Grain de Carvalho
Aluizio Guimarães Cupertino
Alvaro Oscar Campana
Ana Maria Malik
Andrea Sandro Calabi
Anna Maria Tuma Zacharias
Antonio Cardoso
Antonio Kanji Hoshikawa
Arnoldo Wald
BDO Brazil
Calçados Casa Eurico
Carlos Chagas Rodrigues
Carlos P. Rauscher
Carmen Carvalhal Gonçalves
Cassio A. Macedo da Silva
Claudia A. G. Musto
Claudia Junqueira de A. Prado
Claudia Proushan
Cláudio Roberto Cernea
Consuelo de Castro Pena
Denise Ascenção Klatchoian
Denise Zaclis
Domingos Durant
Edith Ranzini
Edson Eidi Kumagai
Eduardo Fernandes Dias
Elias e Elizabete Rocha Barros
Elisa Villares L. Cesar
Eric Alexander Klug
Fábio Carramaschi
Fernando de Azevedo Corrêa
Fernando K. Lottenberg
Francisco J. de Oliveira Jr.
Francisco Montano Filho
Galícia Empreend. e Participações
Giancarlo Gasperini
Gustavo H. Machado de Carvalho
Heinz J. Gruber
Helio Elkis
Henrique B. Larroudé
Horacio Mario Kleinman
Ilnort Rueda
Isaac Popoutchi
Issei Abe
Izabel Sobral
Jaime Pinsky
Jayme e Tatiana Serebrenic
Jayme Vargas
João Baptista Raimo Jr.
Jorge José Proushan
José Carlos Dias
José e Priscila Goldenberg
José Paulo de Castro Emsenhuber
José Theophilo Ramos Jr.
Junia Borges Botelho
Kristina Arnhold
Leo Kupfer
Lilia Katri Moritz Schwarcz
Lilia Salomão
Lucila de Barros Barreto
Lucy Banks Leite
Luiz Augusto de Queiroz Ablas
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Gonzaga Marinho Brandão
Luiz Henrique Martins Castro
Luiz Roberto Andrade de Novaes
Luiz Schwarcz
Malú Pereira de Almeida
Marcello D. Bronstein
Marcio Augusto Ceva
Marco Tullio Bottino
Maria Joaquina Marques Dias
Maria Stella Moraes R. do Valle
Maria Teresa Igel
Mario R. Rizkallah
Marta D. Grostein
Maurice Leonzini
Mauris Warchavchik
Monica e Paulo Gartner
Nachun Berger
Nelio Garcia de Barros
Nelson Vieira Barreira
Oscar Lafer
Paula Proushan
Paulo Emilio Pinto
Paulo Proushan
Paulo Roberto Pereira da Costa
Percival Lafer
Polia Lerner Hamburger
Regina e Gerald Reiss
Regina Weinberg
Renato Lanzi
Ricardo Bohn Gonçalves
Ricardo L. Becker
Rita de Cassia Caruso Cury
Roberta Alexandr Sundfeld
Rosa Maria Graziano
Rubens Halaban
Ruy Souza e Silva
Sandra Arruda Grostein
Sandra Maria Massi
Sergio Leal C. Guerreiro
Sheila Hara
Silvia Dias de Alcântara Machado
Silvio Genesini
Suzana Pasternak
Sylvia Pinho
Thomas Frank Tichauer
Thomas Michael Lanz
Thyrso Martins
Ulysses de Paula Eduardo Jr.
Vivian Abdalla Hannud
Walter Ceneviva
Wilma Kövesi *(i.m.)*
Wlaser Centro de Estética Médica
20 Amigos Anônimos

JOVENS AMIGOS

Aristides Ugeda
Celia Pires de Araújo
Celia Prado
Claudia Helena Plass
Daniela Carramaschi
Edoardo Rivetti
Eliana R. Marques Zlochevsky
Eugenio Suffredini Neto
Guilherme Ule Ramos
José P. Monteiro Neto
Marcelo Marangon
Maria Elisabeth Rolim
Pedro Spyridion Yannoulis
Raquel Bessa Carvalho Diniz
Ricardo A. E. Mendonça
Ricardo Di Rienzo
Ricardo Hering
Richard Barczinski
Rodrigo O. Broglia Mendes
Rogério Woisky
Rubens Muszkat
Sergio Gonçalves de Almeida
5 Jovens Amigos Anônimos

Lista atualizada em 5 de outubro de 2012.

Para mais informações, ligue para (11) 3256 0223, escreva para administracao@culturaartistica.com.br ou visite www.culturaartistica.com.br/amigos.

Cultura artística

PATROCINADORES 2012

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

PATROCINADORES MASTER

CREDIT SUISSE

ESTADÃO

PATROCINADORES PLATINA

IOCHPE-MAXION

ULTRA

Votorantim Cimentos

PROJETOS EDUCATIVOS

PATROCINADORES OURO

Audi

BAIN & COMPANY

IGUATEMI SÃO PAULO

MACHADO MEYER
MACHADO MEYER SENDACZ OPICE ADVOGADOS

Morlan

oi

oi FUTURO 10 ANOS

PINHEIRO NETO ADVOGADOS

Safra

SUZANO

PATROCINADORES PRATA

AURORA

Cisa Trading

Grupo Promon

NEOGAMA·BBH

SHOPPING SP MARKET

UNIGEL

PATROCINADORES BRONZE

AZEVEDO & TRAVASSOS 90 anos

ELECTRO PLASTIC
ALTA TECNOLOGIA EM FILMES E EMBALAGENS

Leo

livraria cultura

RP Rosenberg Partners

REALIZAÇÃO

Cultura artística

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

MARIA JOÃO PIRES Piano
EMMANUELE BALDINI Violino
HORÁCIO SCHAEFER Viola
JOHANNES GRAMSCH Violoncelo
ANA VALERIA POLES Contrabaixo

SÉRIE BRANCA
Sala São Paulo 14 de outubro, domingo, 21h

SÉRIE AZUL
Sala São Paulo 16 de outubro, terça-feira, 21h

FRANZ SCHUBERT (1797-1828)

QUATRO IMPROVISOS, D.899 *c.* 28'

Nº 1, em Dó menor
Nº 2, em Mi bemol maior
Nº 3, em Sol bemol maior
Nº 4, em Lá bemol maior

Intervalo

QUINTETO EM LÁ MAIOR PARA PIANO, VIOLINO, VIOLA, VIOLONCELO E CONTRABAIXO, D.667 *c.* 45'

("A TRUTA")

Allegro vivace
Andante
Scherzo: Presto
Thema (andantino) mit Variationen
Allegro giusto

TEMPORADA 2012

Cultura artística 100 ANOS

PRÓXIMOS CONCERTOS — SALA SÃO PAULO, 21h

RENÉE FLEMING Soprano
GERALD MARTIN MOORE Piano

SÉRIE BRANCA, 7 DE NOVEMBRO, QUARTA-FEIRA
SÉRIE AZUL, 8 DE NOVEMBRO, QUINTA-FEIRA

Debussy, Canteloube, Granados, De Falla Canções
Korngold, Dvorák, Verdi, Leoncavallo, Cilea Árias

Ingressos à venda.

Os concertos serão precedidos de palestra de Irineu Franco Perpetuo, às 20h, no auditório do primeiro andar da Sala São Paulo.

4003 1212
ingressorapido.com.br
ingresso rápido
Sujeito a taxa de conveniência

Siga a Cultura Artística nas redes sociais
facebook.com/culturartistica
twitter.com/culturartistica

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2012 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos.

Programação sujeita a alterações.

SUA MELHOR ESCOLHA

- Uma das Big 5
- Líder no middle market
- Presente nas principais cidades do país
- Audit | Tax | Advisory

Visite nosso site

www.facebook.com/bdobrazil

www.twitter.com/bdobrazil

www.bdobrazil.com.br

BDO

FRANZ SCHUBERT (1797-1828)
Quatro Improvisos, D.899

No último texto que escreveu para as notas de programa da Sociedade de Cultura Artística, o saudoso mestre J. Jota de Moraes começava descrevendo assim o compositor ao qual o concerto de hoje é exclusivamente dedicado:

"A aparência física do pobre Schubert não poderia ser mais patética. Media cerca de um metro e meio de altura, era muito gordo para sua estatura, ostentava uma cabeleira já rala quando ainda muito jovem e vestia roupas que lhe davam os amigos mais próximos. Não tinha moradia fixa e passava temporadas em casas de amigos que lhe faziam o favor de o acolher. Nem mesmo um piano possuía, o que o obrigava a escrever e preservar sua música na cabeça, antes de passá-la para o papel."

Dos quatro grandes compositores que formariam a chamada Primeira Escola de Viena (os outros foram Haydn, Beethoven e Mozart), Schubert foi o único nascido na capital austríaca. Filho de um humilde mestre-escola, teve as primeiras aulas de violino com o pai, e as de piano, com o irmão mais velho. Logo, porém, os suplantou. Admitido aos 11 anos de idade como menino-cantor da capela da corte imperial, tornou-se aluno do célebre Antonio Salieri (1750-1825), figura-síntese dos mestres vienenses que o precederam, uma vez que havia sido amigo de Haydn, rival de Mozart, discípulo de Gluck e mestre de Beethoven.

Tendo inicialmente se encaminhado para a carreira de mestre-escola, a mesma do pai, Schubert acabou por trilhar um caminho fora do padrão de seu tempo para compositores. Ao teclado, virava-se razoavelmente, mas sua habilidade não era suficiente para fazer dele um virtuose à altura de Mozart, Beethoven, Chopin ou Liszt. Tampouco obteve emprego regular como regente ou compositor, e raras foram as ocasiões em que recebeu encomendas de obras.

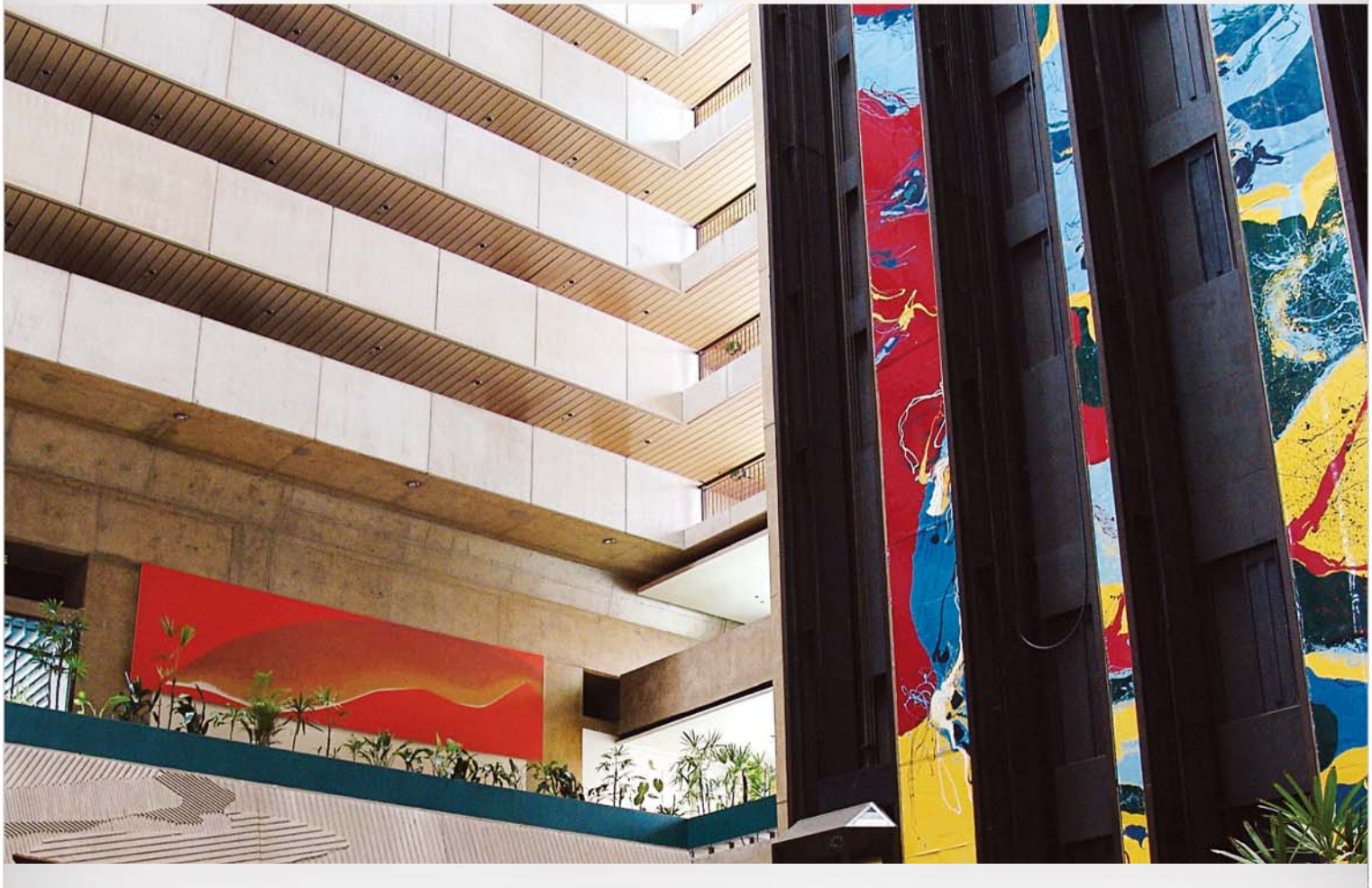
Na qualidade de pupilo de Salieri, um dos mais festejados compositores de ópera de seu tempo, poderia talvez ter obtido renome compondo para o palco. De fato, arriscou-se no gênero em cerca de duas dezenas de tentativas, mas não conseguiu que a maioria dessas obras subisse à cena em seu tempo de vida — nem a posteridade jamais as resgatou do olvido.

Tampouco as oito sinfonias que Schubert escreveu conheceram execução pública durante o tempo de vida de seu autor. O que não o impediu de ser um dos compositores mais prolíficos da história da música. Em meros trinta e um anos de existência, compôs, além das obras já citadas, centenas de partituras em diversos gêneros, da música sacra (com destaque para seis missas) à música de câmara (incluindo 15 quartetos de cordas), passando por peças para piano solo (dentre as quais, grande quantidade de danças e 21 sonatas), aberturas orquestrais e duetos pianísticos. Publicado de início por Otto Erich Deutsch, em 1951, o catálogo temático do compositor alcança o espantoso número de 998 obras (sempre designadas com o índice D).

Analisando em retrospecto essa trajetória, o que mais espanta não é que boa parte da música de Schubert tenha sido descoberta postumamente, e sim que seja executada nos dias de hoje. Afinal, ele passou a vida inteira à sombra de um dos maiores gigantes que a música produziu: Ludwig van Beethoven. A sombra de Beethoven se projetou ao longo de todo o Romantismo, influenciando e intimidando

MAKSOUD PLAZA

Um Marco de Hospitalidade e Elegância



Maksoud Plaza
Hospitalidade, Elegância e Serviço Impecável!

APARTAMENTOS E SUÍTES | CENTRO GASTRONÔMICO 24 HORAS | 5.000 m² DE ESPAÇOS PARA EVENTOS

Alameda Campinas, 150 - São Paulo - Brasil | Tel.: 11 3145-8000 | Toll Free: 0800.13.44.11

www.maksoud.com.br

os compositores do século XIX. Para citar apenas um exemplo, Johannes Brahms, que nasceu seis anos após o falecimento do autor de *Fidelio*, sentia de tal forma o peso do legado beethoveniano que só teve coragem de estrear sua primeira sinfonia aos 43 anos de idade. Pois bem: 27 anos mais jovem que Beethoven, ao qual sobreviveu por apenas um ano, Schubert passou toda a sua existência em Viena, na mesma cidade do mestre, no mesmo círculo musical. Ainda assim, conseguiu compor em abundância e desenvolver estilo próprio e pessoal.

Em sua *Histórica da Técnica Pianística*, Luca Chiantore dedica a Schubert um capítulo em que o analisa da seguinte maneira:

"Educado no violino, no canto e na composição, Schubert nunca se dedicou metodicamente ao estudo do piano. É certo que praticou, e muito; mas, para ele, o piano não foi mais do que o clavicórdio representava para um membro da família Bach: era o lugar do contato diário com a música, um instrumento de trabalho que sabia ser, ao mesmo tempo, o fiador de segredos íntimos e um meio para dar a conhecer as próprias obras às pessoas ao redor. Na escrita de Schubert não há nenhum anseio por efeitos impactantes e tampouco necessidade alguma de experimentar uma nova forma de relacionar-se com o teclado, porque sua técnica, tanto quanto seu estilo harmônico e formal, não negou em nenhum momento o que a tradição do século anterior lhe deixara como herança. Contudo, de forma silenciosa, Schubert soube se mover em meio à música de sua época, percorrendo um itinerário que deixa sem palavras o observador de hoje diante de uma obra que ostenta intuições compositivas e técnicas que levariam mais de um século para se incorporar à linguagem musical."

Os *Improvisos* de Schubert são oito obras para piano solo compostas em 1827 e editadas em duas séries de quatro. Os do opus 142 (D.935) vieram à luz postumamente, em 1838. Os que ouviremos hoje, do opus 90 (D.899), foram publicados em momentos distintos: os dois primeiros mereceram edição ainda durante a vida do compositor, em 1827; os dois últimos só apareceram em 1857.

O título *Improvisos* (ou *Impromptus*) foi dado por Tobias Haslinger, editor que publicou as partituras em 1827, e faz alusão às obras de mesmo nome do tcheco Jan Václav Vorísek que haviam aparecido pouco tempo antes. Na verdade, não há nada de "improvisado" nos *Impromptus* de Schubert, que obedecem a uma escrita rigorosa e possuem forma clara e bem estruturada.

Analisando as obras em um vídeo gravado pela Rádio Bremen na década de 1970, o pianista Alfred Brendel assinala o caráter de *Lied* dos primeiro e terceiro improvisos do opus 90. Para ele, o cantável é a marca do estilo pianístico do compositor. "Em Schubert", afirma, "linha vocal e acompanhamento se combinam em um mesmo instrumento de forma inovadora, como podemos ouvir no Improviso nº 3".

Já os improvisos "pares" do conjunto se destacam, para Brendel, por combinarem demandas técnicas com uma atmosfera repleta de poesia. "Antes mesmo de Chopin e Liszt, os Improvisos nº 2 e nº 4 transformam estudos em poéticas peças pianísticas", conclui.

FRANZ SCHUBERT (1797-1828)
Quinteto "A Truta"

Enquanto o público vienense acorria às sinfonias de Beethoven e às óperas de Rossini, aficionados promoviam "Schubertíades", reuniões privadas em torno da música do compositor. O pintor Moritz von Schwind era um deles, e as imortalizou em um quadro de 1868. O desenho de Schwind retrata várias das personalidades do círculo de Schubert, dentre as quais uma que teria papel decisivo na divulgação de sua música: o barítono Johann Michael Vogl (1768-1840), astro da Ópera de Viena. Reza a lenda que, em 1817, um Schubert assombrado por eternos apuros financeiros chegou a vender seus livros escolares apenas para poder ouvir Vogl cantar em *Fidelio*. O barítono, por seu turno, impressionou-se com a qualidade da música do jovem e acabou se tornando um de seus principais defensores.

Ao que parece, a "química" entre Vogl e Schubert era especial, como descreve Ferdinand Hiller, pianista de renome que os ouviu atuar juntos:

Ser uma das 10 maiores empresas globais de materiais básicos de construção nos deixa orgulhosos. Ajudar a construir um País melhor e mais forte nos deixa ainda mais.

A Votorantim Cimentos sabe que numa construção tudo está interligado. Por isso, quando investe no desenvolvimento dos seus projetos, investe também no desenvolvimento das regiões em que atua. Foi pensando assim que, em 2011, o Grupo Votorantim destinou R$ 60 milhões a 154 projetos sociais, beneficiando cerca de 1,5 milhão de pessoas, e outros R$ 500 milhões a projetos de gestão ambiental. Afinal, não daria para ser uma das 10 maiores empresas globais de materiais básicos de construção sem pensar no futuro de todos.

CIMENTO VOTORAN · CIMENTO ITAÚ · CIMENTO TOCANTINS · CIMENTO POTY · CIMENTO ARATU · CIMENTO RIBEIRÃO · Votomassa · MATRIX · ENGEMIX

CONSTRUIR É REALIZAR.

Votorantim Cimentos

www.vcimentos.com.br

Danillo Nunes Senra,
funcionário da Votorantim Cimentos.

TALENT

"Schubert tinha pouca técnica, Vogl tinha pouca voz, mas os dois tinham tanta sensibilidade e estavam tão completamente absortos em sua execução que aquelas composições maravilhosas não poderiam ser interpretadas com maior clareza ou plenitude. Não se pensava nem na execução pianística nem no canto; era como se a música não precisasse de sons materiais, como se a melodia, qual uma visão, se revelasse a ouvidos espiritualizados."

Pois a associação com Vogl acabou estimulando a produção de Schubert no campo em que ela se revelou mais original e rica: a canção ou, em alemão, o *Lied*. O compositor escreveu mais de seiscentos *Lieder*, não apenas sobre textos de mestres da literatura germânica, como Goethe, Schiller ou Heine, mas também sobre versos de amigos como Mayrhofer e Schober. Dotados de riqueza melódica e sofisticação harmônica, marcados por uma relação profunda entre o acompanhamento pianístico e o significado dos poemas, os *Lieder* de Schubert serviram ainda como base para algumas de suas mais célebres composições instrumentais. Esse é o caso, por exemplo, do quinteto "A Truta".

O verão de 1819 é em geral descrito como um dos períodos mais felizes da breve existência do compositor. Com o fim da temporada de ópera de Viena, Vogl convidou o amigo a ir visitar sua cidade natal, Steyr, na Alta Áustria. Lá, Schubert ficou hospedado com o doutor Schellmann e se encantou com a companhia de nada menos que oito garotas na casa — "quase todas bonitas", de acordo com seu depoimento. Flertes à parte, ali o compositor conheceu também Sylvester Paumgartner, diretor de uma mina e musicista amador que, além de tocar um ou outro instrumento de sopro, dedilhava o violoncelo e o contrabaixo. Paumgartner se encantou em especial com um *Lied* do compositor chamado *Die Forelle*: a truta. Nele, Schubert coloca música em versos de Christian Friedrich Daniel Schubart, os quais descrevem um peixe a brincar alegremente nas águas claras de um riacho, até que seu idílio é perturbado pelo pescador que o fisga (alegoria de advertência às donzelas e aos "predadores" à espreita...). Paumgartner pediu, então, que *Die Forelle* servisse de ponto de partida para uma nova composição instrumental que deveria seguir as bases de uma peça de câmara de Johann Nepomuk Hummel (1778-1837), um dos pianistas de concerto mais célebres de seu tempo.

Aluno de Mozart e Salieri, amigo de Beethoven, professor de Mendelssohn e uma das principais influências de Chopin, Hummel compôs em 1820 o *Quinteto em Mi bemol menor, opus 87*, que traz a mesma instrumentação empregada por Schubert em "A Truta". Antes disso, em 1816, escrevera o *Septeto em Ré menor, opus 74*, composto para flauta, oboé, trompa, viola, violoncelo, contrabaixo e piano, mas que também apareceu em versão para quinteto. Qualquer uma dessas obras pode ter servido de modelo para a de Schubert, o que talvez explique a formação pouco usual escolhida pelo compositor. Em vez de seguir o padrão mais corrente do quinteto com piano, dois violinos, viola e violoncelo, "A Truta" emprega um violino, uma viola, um violoncelo e o pouco utilizado contrabaixo, cuja parte foi escrita para que o próprio Paumgartner a executasse.

O manuscrito autógrafo da obra se perdeu, e a data original de composição é incerta. A primeira edição, como tantas vezes em Schubert, foi póstuma: aconteceu em Viena, em 1829. Parece indiscutível, contudo, que o quinteto foi composto para o círculo de Paumgartner. Recentemente, descobriram-se partes de violino e viola mais fáceis de executar que a versão publicada. É provável que Schubert tenha escrito uma versão "facilitada" para os musicistas que tinha à mão, aumentando o grau de dificuldade da peça apenas em performances posteriores.

De caráter ligeiro, alegre e espirituoso, a obra se divide em cinco movimentos, dos quais o quarto é o que apresenta uma série de cinco variações sobre o tema do *Lied* original.

Comemorando uma década

a Blue Travel apresenta

um século de Cultura.

Parabéns Cultura Artística

pelo seu centenário.

Blue Travel
Viagens e Turismo

10 anos

+55 11 3158.5622 • +55 11 3159.2784 • contato@bluetravel.com.br
r. nestor pestana • 125 • cj.41 • 01303-010 • são paulo • sp • brasil

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

DIRETORIA

Presidente
Pedro Herz

Diretores
Cláudio Sonder
Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo
Gioconda Bordon
Patrícia Moraes
Fernando Carramaschi
Luiz Fernando Faria
Marcelo Levy
Ricardo Becker

Superintendente
Gérald Perret

Superintendente Administrativo
Frederico Lohmann

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente
Cláudio Sonder

Vice-Presidente
Roberto Crissiuma Mesquita

Conselho
Milú Villela
Aluízio Rebello de Araújo
Antônio Ermírio de Moraes
Carlos José Rauscher
Fernando Xavier Ferreira
Francisco Mesquita Neto
Gérard Loeb
Henri Philippe Reichstul
Henrique Meirelles
Jayme Sverner
Marcelo Kayath
Pedro Herz
Plínio José Marafon

CONSELHO CONSULTIVO

Affonso Celso Pastore
Alfredo Rizkallah
Hermann Wever
João Lara Mesquita
José Zaragoza
Mário Arthur Adler
Salim Taufic Schahin
Thomas Michael Lanz

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO — OSESP

Regente Titular (2012-16)
Marin Alsop

Regente Associado (2012-16)
Celso Antunes

Regente Convidado de Honra (2012-13)
Yan Pascal Tortelier

Diretor Artístico
Arthur Nestrovski

FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
— Organização Social de Cultura

Presidente do Conselho de Administração
Fernando Henrique Cardoso

Vice-Presidente do Conselho de Administração
Pedro Moreira Salles

Diretor Executivo
Marcelo Lopes

Superintendente
Fausto Augusto Marcucci Arruda

Marketing
Carlos Harasawa Diretor
Mauren Stieven

Departamento de Operações
Mônica Cássia Ferreira Gerente
Ângela Sardinha
Fabiane de Oliveira Araújo
Guilherme Vieira
Regiane Sampaio Bezerra
Vinicius Goy de Aro

Apoio a Eventos
Felipe Lapa
Demeter Tosin
Raimundo dos Santos

Departamento Técnico
Marcello Anjinho Gerente
Ednilson de Campos Pinto
Sérgio Cattini
Melissa Limnios

Acústica
Cassio Mendes Antas

Iluminação
Carlos Eduardo Soares da Silva

Sonorização
Fabio Tsuneo Sena Santos Miyahara

Montagem
João André Blásio
José Neves da Silva

Controlador de Acesso
Sandro Marcello Sampaio de Miranda Encarregado

Indicadora
Sabrine Ferreira Encarregada

Supervisão geral THAISSA LAMHA Edição SERGIO TELLAROLI Projeto gráfico PAULO HUMBERTO L. DE ALMEIDA Editoração eletrônica BVDA / LUDOVICO Fotos da capa FELIX BROEDE/DG (Pires) e MARCO ALBERTI (Baldini) Fotos não creditadas DIVULGAÇÃO Assessoria de imprensa EDITOR — EDISON PAES DE MELO

REALIZAÇÃO

TEMPORADA 2012

Cultura artística 100 ANOS

24 E 25 DE ABRIL
ORQUESTRA NACIONAL RUSSA
JOSÉ SEREBRIER Regência
NELSON FREIRE Piano

15 E 16 DE MAIO
ORCHESTRE NATIONAL DU CAPITOLE DE TOULOUSE
TUGAN SOKHIEV Regência
BERTRAND CHAMAYOU Piano

20 E 22 DE MAIO
LANG LANG Piano

2 E 3 DE JULHO
ENSEMBLE INTERCONTEMPORAIN
JEAN DEROYER Regência
Participação **MARTHE KELLER**

6 E 7 DE AGOSTO
ORCHESTRA DELLA SVIZZERA ITALIANA
JOHN NESCHLING Regência
DANG THAI SON Piano

19 E 20 DE AGOSTO
ORCHESTRA DEL MAGGIO MUSICALE FIORENTINO
ZUBIN MEHTA Regência

3 E 4 DE SETEMBRO
JOYCE DiDONATO Mezzosoprano
DAVID ZOBEL Piano

1 E 9 DE OUTUBRO
SOL GABETTA Violoncelo
BERTRAND CHAMAYOU Piano

14 E 16 DE OUTUBRO
MARIA JOÃO PIRES Piano
EMMANUELE BALDINI Violino
HORÁCIO SCHAEFER Viola
JOHANNES GRAMSCH Violoncelo
ANA VALERIA POLES Contrabaixo

7 E 8 DE NOVEMBRO
RENÉE FLEMING Soprano
GERALD MARTIN MOORE Piano

Os frutos da maturidade: 1982-1992

Os anos 1980 começaram com a decisão da Cultura Artística de profissionalizar a escolha de sua programação musical. Gérald Perret, suíço radicado em São Paulo, assumiu a tarefa de trazer anualmente à cidade os mais destacados musicistas da Europa e dos Estados Unidos. Tinha todas as credenciais para tanto: bom trânsito entre os agentes internacionais, grande conhecimento musical, formação e cultura. O Teatro Cultura Artística logo passou a integrar a agenda de muitos artistas de grande prestígio.

Em 14 e 15 de setembro de 1982 veio a primeira grande comemoração: o aniversário de 70 anos da instituição. A sala maior do Teatro Cultura Artística passava a se chamar oficialmente Sala Esther Mesquita. A Orquestra de Câmara de Moscou, Antonio Meneses e Nelson Freire ofereceram ao público dois belíssimos concertos, comemorativos da dedicação e do esforço que, ao longo dos anos, haviam ajudado a consolidar uma sociedade atuante e respeitada. Em um discurso emocionado, Alfredo Mesquita relembrou a trajetória iniciada setenta anos antes e a alegria de ver realizado um sonho que não era mais o projeto de um grupo, e sim de toda uma cidade.

A década recém-começada veria muitas outras realizações importantes. Talvez a principal delas tenha sido a reinauguração da sala pequena, que até aquele momento ainda não pudera ser reaberta ao público. Mais uma vez, Luiz Vieira de Carvalho Mesquita, então presidente da Cultura Artística, costurou um acordo com a Prefeitura de São Paulo que, somado ao aporte de recursos da família Sverner, possibilitou a concretização de outro sonho. Assim, a pequena e exemplar sala de 350 lugares, projetada pelo escritório de Rino Levi, tornou a abrir suas portas em 2 de maio de 1984. O violonista Turíbio Santos, a pianista Clara Sverner, o clarinetista e saxofonista Paulo Moura e o Trio Brasileiro, formado por Gilberto Tinetti, Erich Lehninger e Watson Clis, inauguraram o palco da sala, batizada com o nome de Rubens Sverner.

Dessa forma, os anos 1980 deram início a um período de quase trinta anos de grandes espetáculos, anos que conferiram à Cultura Artística a merecida reputação, aqui e lá fora, de uma das grandes associações culturais brasileiras. Com seus dois teatros em plena forma, a Cultura Artística oferecia ao público de São Paulo uma excelente programação teatral e as mais extraordinárias temporadas de concertos internacionais. Apesar das crises políticas e econômicas que o Brasil enfrentava, a Cultura Artística vivia bons momentos — uma fase de exuberância, estabilidade e maturidade.

gioconda@culturaartistica.com.br

LES AMIS DU CREDIT SUISSE

INSPIRADOS PELA MÚSICA CLÁSSICA.

O Credit Suisse mantém parcerias de longo prazo com as mais reconhecidas instituições culturais do Brasil.

Temos orgulho em apoiar a Sociedade de Cultura Artística.

credit-suisse.com

nbs

A GENTE LEVA EDUCAÇÃO, CULTURA, SUSTENTABILIDADE E ESPORTE A LUGARES QUE FICAM BEM LONGE. AO FUTURO, POR EXEMPLO.

Oi Futuro é o instituto de responsabilidade social da Oi que trabalha para transformar a vida de milhões de brasileiros.

Em 10 anos, já beneficiamos mais de 4 milhões de pessoas, através de programas próprios nas áreas de educação e cultura, além do apoio a iniciativas de outras organizações selecionadas por edital nas áreas de sustentabilidade e esporte. É assim que estamos inserindo cada vez mais brasileiros no mapa da cidadania.

OIFUTURO.ORG.BR

OI FUTURO